

# MATERIAL ESTRUTURADO

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO



2ª Série | Ensino Médio

## Língua Portuguesa

- 1ª e 2ª fases do Romantismo no Brasil.
- Gêneros textuais: Poesia e conto.

### DESCRITOR PAEBES

**D017\_P** Reconhecer o gênero de um texto.

**D074\_P** Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

**D062\_P** Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

### HABILIDADE DO CURRÍCULO RELACIONADA AO DESCRITOR

**EM13LP49a/ES** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu-lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

**EM13LP48** Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

**EM13LP52** Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países, povos, em especial, a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critério relacionados a diferentes matrizes curriculares culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais, etc.) e o modo como dialogam com o presente.

### HABILIDADE OU CONHECIMENTO PRÉVIO

- Compreender o texto literário como espaço de manifestação de ideologias;
- Reconhecer a presença de valores culturais e humanos em textos literários de diferentes épocas;
- \* Relacionar obras literárias com o seu contexto histórico.

# LÍNGUA PORTUGUESA



## APRESENTAÇÃO DO TEMA



A Liberdade Guiando o Povo, 1830

## Romantismo

O Romantismo foi um movimento artístico-cultural com origem na Europa e que se desenvolveu do final do século XVIII a meados do século XIX. É importante discutir como a literatura foi importante, durante o Romantismo, para a consolidação de uma forma de arte nacional em diálogo com o processo de Independência do Brasil.

Na literatura, a estética romântica pautou-se pelo individualismo e, conseqüentemente, pela afirmação da originalidade do artista. Ao mesmo tempo, os escritores românticos afinavam-se com as conquistas liberais (o liberalismo econômico que se afirmava com as conquistas burguesas) e expressavam em seus poemas e narrativas, de diferentes modos, os ideais da Revolução Francesa: liberdade, igualdade e fraternidade.

### Um movimento de muitas faces

Os textos românticos possuem características variadas e uma grande pluralidade temática. Observe, a seguir, algumas faces da arte romântica.

#### *1. A supervalorização do "eu"*

No Romantismo, a ênfase do "eu", isto é, o egocentrismo constituiu uma mudança de mentalidade em relação à percepção que o homem tinha dele mesmo até então.

A estética romântica representou uma verdadeira revolução cultural, baseada nos princípios da liberdade e da individualidade. O indivíduo passou a ser o centro do Universo, fato que teve como conseqüências o interesse do artista pelos mistérios de sua alma e, ao mesmo tempo, uma sensação de profunda solidão e de incompatibilidade com o mundo.

#### *2. O fim das regras*

Os românticos se colocaram frontalmente contra a rígida divisão dos gêneros literários proposta por Aristóteles em sua Poética.

As regras e os modelos, tão cultuados pelos clássicos, foram substituídos pela liberdade artística e pela originalidade. Os artistas buscavam a forma que melhor expressava as razões do coração.

### *3. “Mal do século” e escapismo*

O mergulho dos românticos em seu mundo interior resultou no “mal do século”, uma espécie de culto ao sofrimento. Para lidar com ele, os artistas criavam situações ficcionais que permitiam escapar do mal-estar por diferentes vias:

- pela morte, que passa a ser desejada;
- pela adesão à vida boêmia e desregrada;
- pela descrição de terras exóticas, distantes de sua frustrante realidade, em busca de povos pitorescos e antigas civilizações;
- pela recordação de uma infância idealizada e feliz;
- pela alusão a forças ocultas, à loucura e a visões fantasmagóricas, que se contrapõem ao mundo real;
- pela relação sentimental com a natureza, que, personificada, atua como um “reflexo do eu”;
- pelo retorno à Idade Média, marcada pela religiosidade cristã, que se apresentava como contraponto ideal ao mundo greco-latino.

### *4. A crítica à realidade*

São muitas as obras românticas ligadas às causas sociais. Os artistas, estimulados pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade (ideais da Revolução Francesa), defendiam ideais patrióticos e uma sociedade mais justa. No Brasil, tais ideias se traduzem, por exemplo, na literatura de Castro Alves, que inspirou a luta pela libertação dos escravizados. Na França, a figura do herói honrado e virtuoso é criada como contraponto àqueles que se deixam corromper. É o caso do personagem Jean Valjean, do romance *Os miseráveis*, de Victor Hugo, que luta por justiça após ter ficado preso por dezenove anos por roubar um pão para alimentar a família.

### *5. A beleza da feiura e o fascínio do terror*

Em consonância com os artistas barrocos e em oposição aos classicistas e aos arcades, os românticos questionaram a noção clássica do belo e elevaram o grotesco a uma categoria estética a ser cultivada, e não desprezada. Inspirados pela obra *Sobre a arte trágica* (1792), de Schiller, um dos principais representantes do romantismo na Alemanha, defendiam que não é somente o belo que nos fascina, mas também o triste, o terrível, o horrendo, o doloroso.

Foram os românticos os responsáveis pela popularização do romance gótico.

Nesse gênero — que tem como cenários castelos, ruínas e monastérios —, fantasmas, monstros e crimes são temas comuns. Em obras inglesas como o clássico *Frankenstein* (1818), de Mary Shelley, o feio toma primeiro plano.

### *6. A cor local*

Para os românticos, a beleza residia justamente no que era característico, exclusivo, e não nos elementos gerais, por isso era preciso buscar, nos romances e poemas, a “cor local” do que era retratado, ou seja, as particularidades de uma região, o pitoresco de uma paisagem, a descrição de costumes ou da língua de certas comunidades.

O comum, o trivial, deveria ser evitado pelos bons autores.

# ROMANTISMO

contexto histórico

## Na França



Tomada da Bastilha

Ascensão da **burguesia** e dos valores **burgueses**

Declínio dos **poderes** do clero e da **nobreza**

*Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*

Igualdade perante a lei e direito à resistência à opressão

Destaque para:



Lord Byron (1788-1824)



Victor Hugo (1802-1885)

## No Brasil



Independência do Brasil (1822)



D. Pedro I abdica do trono brasileiro e retorna para Portugal em 1831

Implementação e desenvolvimento do **liberalismo**

## Em Portugal

Guerra civil **liberais X absolutistas** (1832-1834)



D. Pedro I x D. Miguel

1º Reinado D. Pedro I (1822-1831)



D. Pedro II torna-se imperador **Período Regencial**



D. Pedro II 2º Reinado (1840-1889)

**Vale lembrar para a época:**

- Monarquia conservadora
- Latifúndio, escravidão e economia de exportação
- Publicação da Revista Niterói, em 1836, como marco do Romantismo no Brasil

# Romantismo em Portugal

Assim como em outros países da Europa, o Romantismo manifestou-se em Portugal na primeira metade do século XIX. Este foi um tempo conturbado, marcado por revoltas que culminaram na queda definitiva do Antigo Regime em Portugal e na aproximação do liberalismo.

Tiveram destaque no panorama romântico português autores como Almeida Garrett, Alexandre Herculano, João de Deus e Júlio Dinis. **Camilo Castelo Branco** é considerado por muitos críticos o maior representante do Romantismo português. O autor escreveu inúmeros romances, poemas, cartas, peças de teatro, crítica literária, textos jornalísticos, folhetins, historiografia e contos, destacando-se especialmente nas novelas, gênero bastante prestigiado durante o Romantismo.

## Romantismo no Brasil

A ideia de um Brasil plural começou a ser delineada na primeira metade do século XIX. Após a Independência, em 1822, o novo país precisava se redescobrir, estabelecer-se como nação. Era hora de ressignificar a palavra "brasileiro", pois, se a Independência representava o ganho de autonomia, também trazia consigo a perda de uma identidade.

Sintonizados com a atitude libertária do movimento romântico na Europa, estudantes brasileiros que viviam em Paris começaram a pensar em uma literatura que refletisse o novo panorama do país. Liderados pelo escritor Gonçalves de Magalhães (1811 -1882), em 1836 o grupo publicou textos sobre o novo nacionalismo literário brasileiro na revista Niterói, considerada um dos marcos fundadores do Romantismo no Brasil.

Ao longo de seu desenvolvimento, o Romantismo local alternou a abordagem de paisagens, costumes e sentimentos tipicamente brasileiros com elementos retirados de autores europeus, como Byron e Victor Hugo, importantes representantes do Romantismo na Inglaterra e na França, respectivamente. Vejamos, a seguir, como a literatura romântica se desenvolveu alinhando a influência europeia a um projeto de construção da identidade local.

O Romantismo foi dividido pelos críticos em três gerações.

### **PRIMEIRA GERAÇÃO DO ROMANTISMO NO BRASIL**

#### **A POESIA ROMÂNTICA**

O crescente sentimento de orgulho nacional manifestou-se, frequentemente, na representação da exuberante natureza brasileira. Além disso, ao buscar uma "cor local", os poetas românticos empreenderam um retorno ao passado de nossa nação, representado pela figura do indígena, símbolo do elemento formador original do Brasil.

#### ***Gonçalves Dias: a poesia épica***

Em 1846, Gonçalves Dias estreou com "Primeiros cantos", apresentando ao leitor, entre outros temas, poemas indianistas. Nessa verdadeira "poesia americana"

(nome dado por Gonçalves Dias a seu núcleo poético indianista), a paisagem, as lendas e as figuras indígenas fundem-se, criando imagens de singular beleza.

Leia a seguir o poema "Canção do Exílio" e reconheça nele as características naturais envolvidas.



*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.*



*Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.*



*Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*



*Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite  
Mais prazer encontro eu lá  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*



*Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*



## Biografia

Gonçalves Dias (1823-1864) nasceu na cidade de Caxias, no Maranhão, e foi escritor, professor e jornalista. Em Coimbra, enquanto estudou Direito, conheceu escritores portugueses românticos. Sua produção mais conhecida são os poemas, mas também transitou pelo teatro e escreveu um dicionário de língua tupi.

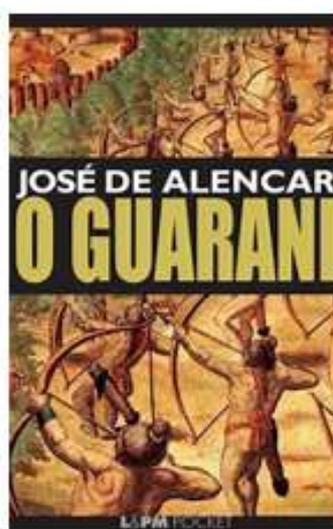
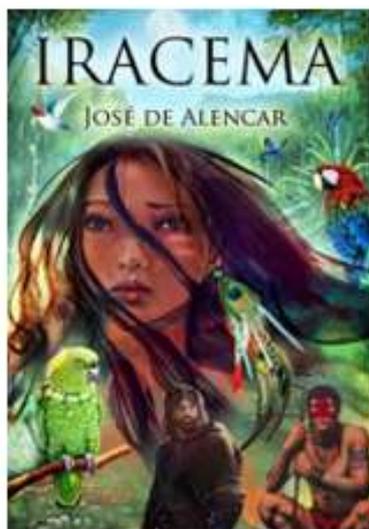
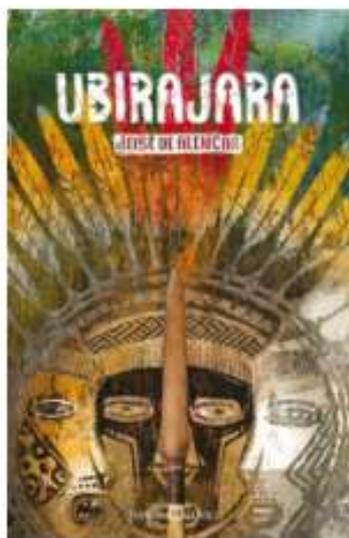
## A PROSA ROMÂNTICA

Embora seja inquestionável a força do gênero lírico em nosso Romantismo, o romance teve papel importante na consolidação do movimento. O gênero tornou-se popular por volta de 1830 graças aos folhetins franceses e ingleses, que apresentavam as narrativas de forma seriada. Pouco a pouco, porém, e principalmente após a Independência, os textos estrangeiros cederam lugar às narrativas centradas em espaços brasileiros, nas quais os escritores procuraram incluir a "cor local", enfatizando

nossa paisagem tropical, bastante familiar aos leitores, e questões ligadas ao contexto nacional. Iniciava-se um verdadeiro "projeto de construção" de uma identidade nacional.

- **Romance indianista:** apresenta o indígena de forma idealizada, como autêntico representante de um Brasil primitivo, dada sua valentia e nobreza.

### *O romance indianista: o encontro de raças*



A extensa obra do cearense **José de Alencar** (1829-1877), o principal prosador do Romantismo brasileiro, contemplou todas as tendências do romance nacional. Em vinte anos de trajetória literária, mapeou o Brasil em seus folhetins, lidos principalmente por mulheres e estudantes.

Na vertente indianista, Alencar tratou da relação entre indígenas e colonizadores, defendendo a ideia de que ocorreu um "consórcio" benéfico entre os dois povos. Sua trilogia, composta pelos romances **O Guarani**, **Iracema** e **Ubirajara**, sugere que o Brasil ofereceu um bom solo e uma natureza intocada, tendo recebido, do ponto de vista dos europeus, civilidade, cultura e religião. Seu indígena incorpora valores e códigos mais europeus do que brasileiros.

No romance *Iracema*, Alencar cria uma lenda para narrar o início da civilização brasileira como resultado do encontro de raças. Na história, o guerreiro português Martim perde-se na mata e é acolhido por Iracema e por seu pai, pajé da tribo Tabajara. A bela Iracema apaixona-se pelo europeu e foge com ele, mas, segundo a tradição de seu povo, precisa manter-se virgem porque guarda o segredo da jurema (forma de preparo da bebida mágica do deus Tupã). Entre fugas e conflitos tribais, Iracema dá à luz Moacir e morre em seguida. A criança, cujo nome significa "filho do sofrimento", simboliza o nascimento de um povo mestiço, o brasileiro.

## Biografia

José Martiniano de Alencar (1829-1877) nasceu em Fortaleza, no estado do Ceará. Foi escritor e político.

Autor de obras muito conhecidas de nossa literatura, José de Alencar abordou temas variados em sua produção: a formação cultural brasileira, a vida urbana do século XIX, aspectos da vida no campo e de diferentes regiões do país. O indianismo de Alencar é um dos pontos altos do nosso Romantismo.

É também conhecido como o escritor que perseguiu o objetivo de fortalecer o nacionalismo na literatura brasileira.

Além dos romances indianistas, publicou "As minas de prata" (1865-1866), "O tronco do Ipê" (1871), "Senhora" (1875), entre outras obras.

## SEGUNDA GERAÇÃO DO ROMANTISMO NO BRASIL

A segunda geração do Romantismo no Brasil é também conhecida como geração **ultrarromântica** por causa dos excessos do subjetivismo e do emocionalismo, passando para um sentimentalismo exagerado, quando há uma exaltação dos sentidos e um comportamento impulsivo.

Nas décadas de 50 e 60 do século XIX, forma-se nos meios universitários de São Paulo e Rio de Janeiro um novo grupo de poetas, que vai dar origem à segunda geração da poesia romântica brasileira.

Estes poetas, na maioria, eram jovens que levavam uma vida desregrada, dividida entre os estudos acadêmicos, o ócio, o caos amoroso e a leitura de obras europeias.

### Características da 2ª geração do Romantismo

- 1. Idealização do amor e da mulher amada:** guiado pela fantasia e imaginação, a visão de mundo do artista romântico não se baseava em uma perspectiva real dos fatos, mas segundo uma ótica pessoal carregada de contradições e subjetivismo. A mulher ora é descrita como anjo, virgem, angelical; ora como leviana, lasciva, lânguida;
- 2. Liberdade de criação e valorização do conteúdo em detrimento da forma:** rompimento com os padrões clássicos anteriormente estabelecidos, usando o verso livre para as produções;
- 3. Pessimismo:** o artista acha impossível realizar seus desejos e, por isso, coloca-se em profunda tristeza, angústia, solidão, inquietação e depressão, podendo, inclusive, cometer suicídio como forma de escapar do sofrimento;
- 4. Subjetivismo:** o romântico utiliza-se de uma percepção pessoal e individual para retratar a realidade em suas obras. Assim, suas palavras são carregadas de individualismo, emoção e fantasia;

5. **Escapismo psicológico:** por não aceitar a realidade como ela se apresentava, os autores românticos voltavam ao passado, individual ou histórico;

6. **Egocentrismo:** prevalência do individualismo com o culto do “eu” interior.

---

Leia o poema abaixo de Junqueira Freire:

### **MORTE**

(Hora de delírio)

*Pensamento gentil de paz eterna,  
Amiga morte, vem. Tu és o termo  
De dois fantasmas que a existência formam,*

*— Dessa alma vã e desse corpo enfermo.  
Pensamento gentil de paz eterna,  
Amiga morte, vem. Tu és o nada,  
Tu és a ausência das moções da vida,  
Do prazer que nos custa a dor passada.*

*Pensamento gentil de paz eterna,  
Amiga morte, vem. Tu és apenas  
A visão mais real das que nos cercam,  
Que nos extingues as visões terrenas.  
(...)*

*Amei-te sempre: — e pertencer-te quero  
Para sempre também, amiga morte.*

*Quero o chão, quero a terra — esse elemento;  
Que não se sente dos vaivéns da sorte.*

*Para tua hecatombe de um segundo  
Não falta alguém? — Preenche-a tu comigo.  
Leva-me à região da paz horrenda,  
Leva-me ao nada, leva-me contigo.*

*Miríadas de vermes lá me esperam  
Para nascer de meu fermento ainda.  
Para nutrir-se de meu suco impuro,  
Talvez me espera uma plantinha linda.*

*Vermes que sobre podridões refervem,  
Plantinha que a raiz meus ossos ferra,  
Em vós minha alma e sentimento e corpo  
Irão em partes agregar-se à terra.*

*E depois nada mais. Já não há tempo,  
Nem vida, nem sentir, nem dor, nem gosto.  
Agora o nada, — esse real tão belo  
Só nas terrenas vísceras deponho.  
(...)*

---

É possível notar que o eu lírico considera a possibilidade de libertação por meio da emocionalismo, ou seja, ele considera que somente ela seria capaz de libertá-lo de todo o sofrimento. Assim, há a expressão do sentimento contraditório de alívio da dor ante a ideia de morte, que é utilizada como forma de emocionalismo da realidade: a morte é a maneira de não sofrer mais, não adoecer mais, não passar pelos altos e baixos da vida.

Esse período foi fortemente influenciado pelo poeta inglês Lord Byron, que valorizava um estilo de vida boêmia, noturna, voltada para os prazeres do mundo e para uma visão de mundo egoísta, narcisista, pessimista, angustiada e satânica. Pelo estilo de vida desregrado, marcado por exageros na bebida e no cigarro e falta de cuidados com a saúde, muitos poetas dessa geração morreram antes dos 20 anos de idade.

Como representante da segunda geração romântica, Junqueira Freire, em seu poema, traz características marcantes de um momento conhecido como “mal do século”, tais como: o pessimismo, a depressão, o culto a morte. Época marcada por um profundo mergulho no mundo íntimo em reação ao sentimento nacionalista vivido pela geração anterior.

## Principais autores e obras

- Álvares de Azevedo: Lira dos vinte anos; Noite na Taverna e Macário;
- Fagundes Varela: Noturnas; Cantos e Fantasias e Anchieta ou O Evangelho nas Selvas;
- Casimiro de Abreu: As Primaveras e A cabana;
- Junqueira Freire: Inspirações do Claustro e Contradições poéticas.

## ÁLVARES DE AZEVEDO E SUA OBRA “NOITE NA TAVERNA”

Manuel Antônio Álvares de Azevedo, mais conhecido como Álvares de Azevedo, nasceu em São Paulo no dia 12 de setembro de 1831 e era filho de Inácio Manuel Álvares de Azevedo e Maria Luísa Mota de Azevedo. Aos dois anos de idade, em 1833, mudou-se com os pais para o Rio de Janeiro; no ano de 1836, o irmão mais novo do autor faleceu, acontecimento que o assolou profundamente.

Quanto ao meio literário em que se inseria, teve profundas influências de autores como Lord Byron, Musset e Heine, além de William Shakespeare, Dante e Goethe. Tais referências o auxiliaram a compor uma poética cujos componentes são a melancolia, a ironia, a solidão, a tristeza, a saudade, o amor e a própria morte. Aliás, Azevedo tinha uma obsessão com a própria morte, previsão que o acompanharia por toda a vida.

**NOITE NA TAVERNA** é uma coletânea de narrativas construída em sete partes. Traz epígrafes e usa os nomes de cada um dos narradores como subtítulos, antecedendo as histórias. É um conjunto de contos que combinam lirismo e inspiração do fantástico, livro tornou-se singular no romantismo.

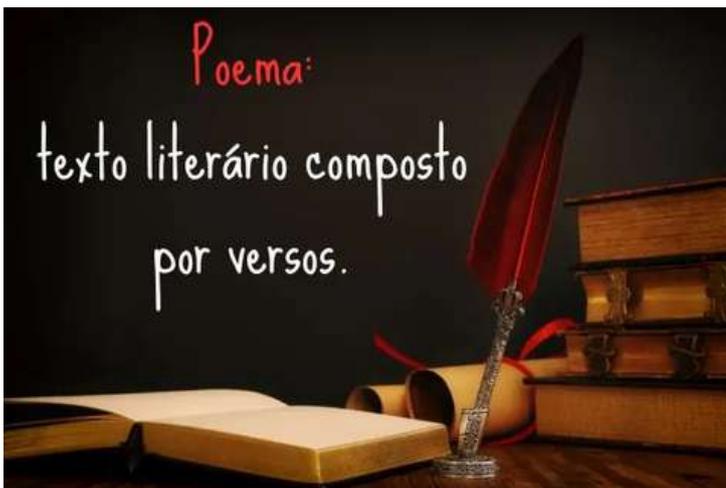
Publicada após a morte de Álvares de Azevedo (1831-1852), a coletânea de histórias curtas "Noite na Taverna" (1855), inicia sua narrativa numa taverna obscura, em que viajantes – Solfieri, Bertram, Gennaro, Claudius Hermann, Johann – contam suas aventuras enquanto bebem, numa atmosfera sombria de lascívia e boemia.

# GÊNEROS TEXTUAIS DO ROMANTISMO

## Prosa / Verso

São técnicas mutuamente exclusivas bem conhecidas e identificáveis, que estão invariavelmente presentes em qualquer texto. Nos escritos em **verso**, cada sentença fica em uma linha, com a intenção de manter o ritmo e, às vezes, por motivos estéticos. Versos são usados geralmente em poesias e são a principal característica dos poemas.

A **prosa** é o estilo tradicional de escrever as frases em sequência, formando parágrafos. Ela é usada em todos os gêneros de texto (também é possível escrever poesia em prosa).

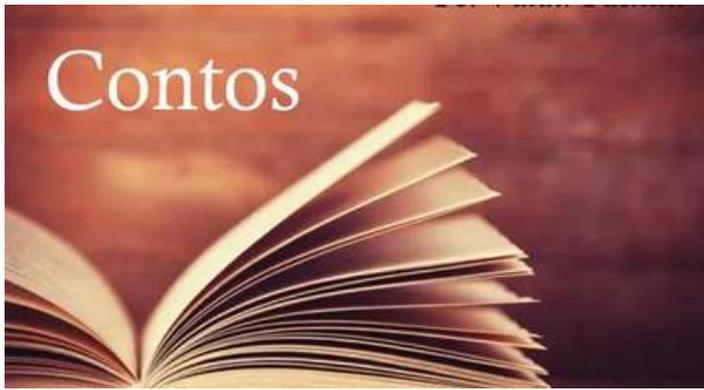


- O texto poético provoca emoções, desperta sentimentos diversos, propõe um clima nostálgico, no qual haja envolvimento entre emissor X interlocutor. O poema é um texto literário escrito em versos, já a poesia está relacionada a um conteúdo lírico, conotativo e ambíguo.
- Os versos do poema podem ser regulares, brancos ou livres. Os versos regulares são aqueles com metrifcação e rimas. Os versos brancos são aqueles com metrifcação e ausência de rimas. Os versos livres são aqueles sem metrifcação e sem rimas.
- O poema apresenta uma ou mais **estrofes, classificadas de acordo com o número de versos**. Assim, de um a dez versos, a estrofe pode ser assim nomeada: monóstico, dístico, terceto, quarteto, quinteto, sexteto, sétima, oitava, novena e décima.

A palavra poema é derivada do verbo grego “poein”, que significa “fazer, criar, compor”. O poema utiliza as palavras como matéria-prima, organizando-as em versos, estrofes ou prosa, sempre obedecendo a uma determinada estrutura. É, portanto, um gênero textual.

Um poema pode ser **narrativo, épico, lírico** ou **dramático**.

Elementos da poesia: métrica, ritmo, rima.



O conto é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo - uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa.

### Estrutura do conto:

- **Introdução:** nesse momento inicial, há uma breve ambientação do espaço, tempo, personagens e enredo.
- **Desenvolvimento:** aqui se desenrolam os acontecimentos da história, relacionados com o problema ou a situação apresentados na introdução.
- **Clímax:** quando acontece o momento de maior tensão da história.
- **Desfecho:** encerramento da narrativa, em que se apresenta uma solução para o enredo.

### Tipos de contos:

- **Contos realistas**, os que narram situações realistas e não imaginárias.
- **Contos populares**, os que narram histórias transmitidas de uma geração para outra.

- **Contos fantásticos**, aqueles em que as histórias apresentam mistura de realidade com ficção e confundem os leitores com acontecimentos absurdos.
- **Contos de terror**, os que narram histórias cheias de mistérios, suspense e medo.
- **Contos de humor**, os que narram histórias que têm como objetivo divertir os leitores.
- **Contos infantis**, os que narram histórias para crianças e que têm a intenção de transmitir uma lição moral.
- **Contos psicológicos**, os que narram histórias que envolvem lembranças e sentimentos, e têm a intenção de levar o leitor a refletir.
- **Contos de fadas**, os que narram histórias que envolvem príncipes e princesas, e se desenvolvem em torno de um acontecimento trágico, mas que têm um final feliz.

Os minicontos, microcontos ou nanocontos são subcategorias do conto, chamados de "contos minimalistas".

Leia um exemplo de miniconto do autor Carlos Drummond de Andrade:

### **A Beleza Total**

A beleza de Gertrudes fascinava todo mundo e a própria Gertrudes. Os espelhos pasmavam diante de seu rosto, recusando-se a refletir as pessoas da casa e muito menos as visitas. Não ousavam abranger o corpo inteiro de Gertrudes. Era impossível, de tão belo, e o espelho do banheiro, que se atreveu a isto, partiu-se em mil estilhaços.

A moça já não podia sair à rua, pois os veículos paravam à revelia dos condutores, e estes, por sua vez, perdiam toda capacidade de ação. Houve um engarrafamento monstro, que durou uma semana, embora Gertrudes houvesse voltado logo para casa.

O Senado aprovou lei de emergência, proibindo Gertrudes de chegar à janela. A moça vivia confinada num salão em que só penetrava sua mãe, pois o mordomo se suicidara com uma foto de Gertrudes sobre o peito.

Gertrudes não podia fazer nada. Nascera assim, este era o seu destino fatal: a extrema beleza. E era feliz, sabendo-se incomparável. Por falta de ar puro, acabou sem condições de vida, e um dia cerrou os olhos para sempre. Sua beleza saiu do corpo e ficou pairando, imortal. O corpo já então enfezado de Gertrudes foi recolhido ao jazigo, e a beleza de Gertrudes continuou cintilando no salão fechado a sete chaves.

No enredo inesperado, acompanhamos o destino trágico de Gertrudes, uma mulher que acabou morrendo porque era "bonita demais". Com maestria, o autor se serve da história para tecer reflexões socioculturais, ironizando e criticando o mundo em que vivemos.

Numa realidade muitas vezes fútil e marcada pela dominação das mulheres, a sua beleza pode funcionar como uma bênção e uma maldição, fazendo com que sejam controladas, vigiadas e até punidas por isso.

# Concordância Nominal e Verbal

A concordância e a regência são fundamentais para a articulação entre as ideias e para a lógica do texto. Essas articulações constroem um sistema de referências internas que permitem ao leitor acompanhar as relações lógicas que o enunciador propõe entre as unidades significativas do texto, construindo sentidos.

**Concordância** é uma relação gramatical que se estabelece entre termos da oração, de forma a garantir sentido, promovendo a harmonia entre as características morfológicas de flexão das palavras. Ela pode ser verbal ou nominal.

**Concordância verbal** é aquela que ocorre em número e pessoa entre o núcleo do sintagma verbal (verbo) e seu sujeito.

**Concordância nominal** é aquela que ocorre em gênero e número entre o núcleo do sintagma nominal (nome) e seus determinantes: o adjetivo, o artigo, o pronome adjetivo, o numeral e o particípio.

Exemplos:

A peça poderá ser **conferida** nesta quarta e quinta-feira [...].  
substantivo                      adjetivo  
(feminino, singular)          (feminino, singular)

Usa **enormes** óculos [...].  
adjetivo                      substantivo  
(plural)                      (masculino, plural)

Você vai estudar, a seguir, as principais regras de concordância verbal e nominal!

# Concordância Verbal

Casos de concordância verbal com sujeito simples		
Caso	Regra	Exemplos
<b>Expressões partitivas</b>	Se o sujeito é formado por expressões como "a maioria de", "grande parte de", "um grupo de", o verbo fica no singular.	<b>A maioria dos países [...] está</b> longe de alcançar a paridade de gênero [...].  MAIORIA dos países está longe de alcançar paridade de gênero na ciência, dizem agências da ONU. <b>Nações Unidas Brasil</b> , 9 fev. 2018. Disponível em: <a href="https://nacoesunidas.org/maioria-dos-paises-esta-longo-de-alcancar-paridade-de-genero-na-ciencia-dizem-agencias-da-onu/">https://nacoesunidas.org/maioria-dos-paises-esta-longo-de-alcancar-paridade-de-genero-na-ciencia-dizem-agencias-da-onu/</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.
<b>Porcentagem</b>	Quando o sujeito é formado por uma porcentagem, o verbo concorda com o número.	Daqueles que se endividaram, <b>38% disseram</b> que buscaram crédito para "materiais de ensino que as crianças normalmente obtêm nas escolas [...].  AULAS virtuais endividam americanos, aponta relatório. <b>Correio Popular</b> , Campinas, 18 ago. 2020. Disponível em: <a href="https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html">https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.
<b>Fração</b>	Se o sujeito for uma fração, o verbo concorda com o numerador núcleo do sintagma nominal.	<b>Dois terços do território mexicano foram afetados</b> pelos dois furacões [...].  PRIMEIROS voos deixam balneário mexicano de Acapulco. <b>G1</b> , São Paulo, 17 set. 2013. Disponível em: <a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/primeiros-voos-deixam-balneario-mexicano-de-acapulco.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/primeiros-voos-deixam-balneario-mexicano-de-acapulco.html</a> . Acesso em: 19 ago. 2020.
<b>Que / quem</b>	Quando o verbo se liga ao pronome relativo <b>que</b> , ele concorda com o termo antecedente do pronome. Quando se liga ao pronome <b>quem</b> , fica na terceira pessoa do singular.	<b>As árvores que enfeitam</b> os céus de lilás [...]  FLORADA de ipês-roxos já enfeita o céu de bairros em Campinas. <b>A Cidade ON</b> , Campinas, 16 jun. 2018. Disponível em: <a href="https://www.acidadeon.com/campinas/NOT,0,0,1341289,florada+de+ipes+roxo+ja+enfeita+o+ceu+de+bairros+em+campinas.aspx">https://www.acidadeon.com/campinas/NOT,0,0,1341289,florada+de+ipes+roxo+ja+enfeita+o+ceu+de+bairros+em+campinas.aspx</a> . Acesso em: 19 ago. 2020.  <b>Sou eu quem cuida</b> da árvore.
<b>Nomes no plural que indicam lugares ou títulos de obras</b>	Se o nome é precedido por artigo, o verbo fica no plural. Se não houver artigo, o verbo fica no singular.	<b>Os Estados Unidos são</b> o país mais atingido no mundo pela pandemia [...].  AULAS virtuais endividam americanos, aponta relatório. <b>Correio Popular</b> , Campinas, 18 ago. 2020. Disponível em: <a href="https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html">https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.
<b>Expressão "um dos que"</b>	Quando o sujeito é formado pela expressão "um dos que", o verbo fica no plural.	Brasileiro é <b>um dos que</b> mais <b>gastam</b> com celulares  SOARES, H. M. Brasileiro é um dos que mais gastam com celulares. <b>InfoMoney</b> , 16 out. 2012. Disponível em: <a href="https://www.infomoney.com.br/consumo/brasileiro-e-um-dos-que-mais-gastam-com-celulares/">https://www.infomoney.com.br/consumo/brasileiro-e-um-dos-que-mais-gastam-com-celulares/</a> . Acesso em: 19 ago. 2020.
<b>Sujeito composto posposto ao verbo</b>	O verbo pode ficar no plural ou concordar com o núcleo mais próximo.	<b>Bastavam Pelé e Vadico</b> para pagar o espetáculo. <b>Bastava Pelé e Vadico</b> para pagar o espetáculo.
<b>Núcleos unidos pela conjunção ou</b>	Se <b>ou</b> exprime exclusão, o verbo fica no singular. Se <b>ou</b> não exprime exclusão e os dois núcleos se referem a escolhas possíveis, o verbo fica no plural.	<b>Pelé ou Vadico terá</b> sucesso. <b>Pelé ou Vadico foram</b> os mais cotados para ganhar a premiação.

Leia os versos a seguir.

Quem quiser sacudir  
Deixa a tristeza pra lá  
Canta meu povo  
Meu povo, vamos cantar

SAMBA de Esquentá 2: G.R.E.S. São Clemente. Vagalume, c2018. Disponível em:  
<https://www.vagalume.com.br/g-r-e-s-sao-clemente/samba-de-esquentá-2.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

No terceiro verso da estrofe acima, o autor usa o verbo **cantar** na terceira pessoa do singular e, depois, no quarto verso, a locução **vamos cantar**, na primeira pessoa do plural.

Na primeira ocorrência, o **sujeito** do verbo cantar é meu **povo**, terceira pessoa do singular. Na segunda ocorrência, contudo, o uso da primeira pessoa do plural não estabelece concordância explícita com **meu povo**, presente no vocativo. Porém, ocorre **concordância com a ideia de que o autor faz parte do povo**, o que aparece em vamos cantar – eu, você, todos nós formamos o povo.

Esse tipo de concordância considera mais o sentido do que a forma. Por ter como referência o fato de que o povo é formado por todos nós, esse tipo de concordância é chamado de **concordância ideológica** ou **silepse**.

# Concordância Nominal

Casos especiais de concordância nominal		
Caso	Regra	Exemplos
Adjetivo antes de substantivos de gêneros diferentes	Concorda com o gênero e o número do substantivo mais próximo.	[...] Colocar a música de um dos maiores gênios do século como tema de uma novela de <b>péssimo gosto e categoria?</b> É ridículo. [...]  CARTAS. <b>Folha de S.Paulo</b> , São Paulo, 19 mar. 2001. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm1903200101.htm">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm1903200101.htm</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.
<b>Bastante, muito e mesmo</b> quando adjetivos	Concordam com o substantivo ao qual se ligam.	[...] Tumblr é uma plataforma para postar textos curtos e <b>bastantes imagens</b> [...]  RIBEIRO, L. Caiu na rede é... <b>Folha de S.Paulo</b> , São Paulo, 10 dez. 2013. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/colunas/lucioribeiro/2013/12/1383255-caiu-na-rede-e.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/colunas/lucioribeiro/2013/12/1383255-caiu-na-rede-e.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.  Então principiei dizendo <b>muitos desaforos</b> pra não chorar também [...].  RESENDE, O. L. O elo partido. In: MORICONI, I. (org.). <b>Os cem melhores contos brasileiros do século</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 322.  A voz conhecida, a conversa nítida, o riso de sempre, <b>os mesmos cacetes</b> [...].  ANDRADE, M. de. O peru de Natal. In: MORICONI, I. (org.). <b>Os cem melhores contos brasileiros do século</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 128.
<b>Menos</b>	Por ser um advérbio, nunca varia.	[...] <b>menos pessoas</b> estão procurando emprego.  FRAQUEZA do emprego nos EUA eleva dúvida sobre fim do estímulo do Fed. <b>Folha de S.Paulo</b> , São Paulo, 7 set. 2013. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/09/1338398-fraqueza-do-emprego-nos-eua-eleva-duvida-sobre-fim-do-estimulo-do-fed.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/09/1338398-fraqueza-do-emprego-nos-eua-eleva-duvida-sobre-fim-do-estimulo-do-fed.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.
<b>Anexo e incluso</b>	Concordam com o substantivo ao qual se referem.	A propriedade tem uma casa principal e diversos <b>chalés anexos</b> [...]  ZANINI, F. Ação que prendeu ativistas contra o <i>apartheid</i> completa 50 anos. <b>Folha de S.Paulo</b> , São Paulo, 29 jun. 2013. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/06/1303612-acao-que-prendeu-ativistas-contra-o-apartheid-completa-50-anos.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/06/1303612-acao-que-prendeu-ativistas-contra-o-apartheid-completa-50-anos.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.  Entre as <b>opções inclusas</b> no pacote estão massagens relaxantes, esfoliação e tratamentos anti-idade.  PACOTES do Spa Week terão massagem, esfoliação e tratamento anti-idade. <b>Folha de S.Paulo</b> , São Paulo, 7 abr. 2013. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1256894-pacotes-do-spa-week-terao-massagem-esfoliacao-e-tratamentos-anti-idade.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1256894-pacotes-do-spa-week-terao-massagem-esfoliacao-e-tratamentos-anti-idade.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.
<b>Quite</b>	Concorda com o número do substantivo.	Uma indústria de "consultorias" faz com que <b>empresas</b> aparentem estar <b>quites</b> com o programa [...]  ZANINI, F. Empresas são o foco do sistema criado por Mandela. <b>Folha de S.Paulo</b> , São Paulo, 23 dez. 2012. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1205717-empresas-sao-o-foco-de-sistema-criado-por-mandela.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1205717-empresas-sao-o-foco-de-sistema-criado-por-mandela.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.
<b>Obrigado</b>	Concorda com o gênero daquele que pronuncia o agradecimento.	A <b>vencedora</b> chorou ao ser coroada, e disse " <b>obrigada, muito obrigada</b> " ao público, enquanto as outras concorrentes a rodearam.  MISS WISCONSIN é coroada Miss América. <b>Folha de S.Paulo</b> , São Paulo, 15 jan. 2012. Disponível em: <a href="http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1034714-miss-wisconsin-e-coroada-miss-estados-unidos.shtml">http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1034714-miss-wisconsin-e-coroada-miss-estados-unidos.shtml</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.

Analise agora este caso.

A tensão [...] revela detalhes **surpreendentes** de personagens **impotentes** ante a própria tragédia.

No exemplo acima, os núcleos nominais são qualificados por adjetivos que não são variáveis quanto a gênero, o que significa que não sofrem flexão de gênero e, por isso, apresentam apenas concordância de número com os nomes que modificam.

### Regras de concordância das expressões:

#### “É PROIBIDO – É BOM – É NECESSÁRIO”

1. Se essa expressão vier precedida de um artigo, varia.

Exemplos:

- a) **A** cautela **é necessária** no trato de animais ferozes.
- b) **É proibida a** entrada de animais.

2. Se essa expressão não vier precedida de um artigo, não varia.

Exemplos:

- a) Água mineral **é bom** para a saúde.
- b) **É proibido** bebida alcoólica no acampamento.



# ATIVIDADES

Leia, a seguir, o trecho do segundo capítulo do romance IRACEMA, seguramente um dos mais conhecidos da obra. Nele, narra-se o primeiro encontro, de início nada amistoso, entre Iracema e Martim.

## Iracema

(José de Alencar)

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da **jati** não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no **5** bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre **esparziam** flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o **aljôfar** d'água ainda a **roreja**, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do **guará** as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá-da-mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa **ará**, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome: outras remexe o **uru** de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do **crautá**, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos **ignotos** cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão **lesta** caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que

causara. A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida; deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

– Quebras comigo a flecha da paz?

– Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

– Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

– Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

**aljôfar:** orvalho da manhã.

**ará:** arara.

**crautá:** planta da família das bromeliáceas.

**esparzir:** espalhar ou derramar um líquido.

**guará:** ave encontrada no extremo norte da América do Sul, de exuberante coloração.

**ignoto:** desconhecido.

**jati:** árvore da família das leguminosas.

**rorejar:** deitar gota a gota.

**uru:** ave galiforme.

1. Sobre o trecho lido, faça o que se pede a seguir e registre as respostas no caderno.

a. Que recursos linguísticos são mais usados na descrição de Iracema?

b. Em que momento do trecho é possível perceber a relação de Iracema com a natureza? Que elementos do texto lhe permitiram chegar a essa conclusão?

c. Qual fato rompeu a harmonia entre a indígena e o meio físico em que se encontrava? Esse momento da cena lhe permite compará-lo com algum evento histórico ocorrido no Brasil? Justifique a resposta.

2. Releia o trecho que comenta o sentimento de Martim após ser ferido.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiracaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

Por que o narrador, apesar de onisciente, diz “não o sei eu”?

3. As armas usadas pelos personagens, a espada e a flecha, representam metonímias para duas culturas diferentes. Quais são elas?

4. Leia um trecho da parte III do poema “Canto do Piaga”, em que o Piaga (pajé) expõe uma profecia.

Pelas ondas do mar sem limites  
 Basta selva, sem folhas, i vem;  
 Hartos troncos, robustos, gigantes;  
 Vossas matas tais monstros contêm.

Traz embira dos cimos pendente  
 — Brenha espessa de vário cipó —  
 Dessas brenhas contêm vossas matas,  
 Tais e quais, mas com folhas; é só!

Negro monstro os sustenta por baixo,  
 Brancas asas abrindo ao tufão,  
 Como um bando de cândidas garças,  
 Que nos ares pairando — lá vão.

Oh! quem foi das entranhas das águas,  
 O marinho arcabouço arrancar?  
 Nossas terras demanda, fareja...  
 Esse monstro... — o que vem cá  
 buscar?

Não sabeis o que o monstro procura?  
 Não sabeis a que vem, o que quer?  
 Vem matar vossos bravos guerreiros,  
 Vem roubar-vos a filha, a mulher!

Vem trazer-vos cruieza, impiedade —  
 Dons cruéis do cruel Anhangá;  
 Vem quebrar-vos a maça valente,  
 Profanar Manitôs, Maracá.

DIAS, Gonçalves. In: BUENO, Alexei (org.).  
 Gonçalves Dias:  
 poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Nova  
 Aguilar, 1998

**Basta:** cerrada, fechada.

**I:** aí.

**Hartos:** fortes.

**Embira:** corda, cipó.

**Cimos:** cumes, picos.

**Brenha:** mata cerrada.

**Negro monstro:** o casco das naus.

**Brancas asas:** as velas das naus.

**Marinho arcabouço:** estrutura das  
 embarcações.

**Anhangá:** espírito maléfico.

**Maça:** clava; arma usada para a  
 defesa.

**Manitôs:** deuses indígenas.

**Maracá:** chocalho indígena usado  
 em cerimônias religiosas.

I. O poema tem o objetivo de retratar o impacto sobre os indígenas da chegada dos portugueses.

a) Nas três primeiras estrofes, o pajé descreve o que vê. O que está descrevendo?

b) O que explica a maneira como o pajé entende o que está vendo?

c) Qual é o efeito de sentido produzido pela interjeição "Oh!", que abre a quarta estrofe, e pelas duas perguntas que a seguem?

II. Aquilo que vem pelo mar é comparado com um monstro. O que justifica essa comparação?

III. Esse poema de Gonçalves Dias usa métrica fixa.

a) Qual é essa métrica?

b) Leia os versos em voz alta, prestando atenção à distribuição das sílabas tônicas (fortes) e átonas (fracas). Qual padrão você observa?

c) Qual efeito esse padrão promove no texto?

5. I) Leia integralmente o poema abaixo e a seguir reescreva-o, fazendo a devida concordância das palavras entre parênteses:

### Receita de acordar palavras

*Palavras são como as estrelas  
facas ou flores  
elas têm raízes pétalas espinhos  
são (liso) (áspero) (leve) ou (denso)  
para acordá-(lo) basta um sopro  
em sua alma  
e como pássaros  
vão encontrar seu caminho.  
(Roseana Murray)*

II. O tema do texto, é na verdade:

- a) a própria poesia
- b) a palavra
- c) a alma das palavras
- d) o caminho da vida
- e) a vida em si

III. Em "elas têm raízes" e "para acordá-las", os pronomes "elas" e "las" se referem a que palavra do poema?

6. Adeque a concordância verbal nos versos necessários do poema "FORA DE SI" abaixo:

eu fico louco  
eu fico fora de si  
eu fica assim  
eu fica fora de mim

eu fico um pouco  
depois eu saio daqui  
eu vai embora  
eu fica fora de si

eu fico oco

eu fica bem assim

eu fico sem ninguém em mim

Arnaldo Antunes. "Ninguém", Ariola, 1995... -  
Veja mais em  
<https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/portugues-concordancia-verbal.htm?cmpid=copiaecola>

7. (Unemat) Assinale a alternativa cuja concordância verbal ou nominal está incorreta.

- a) Não encontramos na cidade nem vereador e nem prefeito reeleitos.
- b) Meus pais e meus filhos estão quite com a justiça eleitoral.
- c) Professores, acadêmicos, funcionários: ninguém comentou a perda salarial na reunião sindical.
- d) Os portugueses, como se sabe, foram responsáveis pelas grandes descobertas, uma vez que eram bons navegadores.
- e) Receber quinhentos e sessenta reais por mês é insuficiente para sustentar uma família com dois filhos.

8. Leia um miniconto do escritor paulista Fernando Bonassi.

*Era como se o ruído do despertador rachasse o seu crânio. Não acreditou que conseguisse levantar da cama. Quase se afogou na água do chuveiro. Já na hora em que a mulher lhe serviu suco, não acreditou que pudesse engolir. Desceu as escadas e os degraus pareciam desdobrar-se neles mesmos, infinitos, como numa perseguição de filme. O tráfego até o trabalho nada menos que intransponível. O calor: insuportável. Trabalhou violentamente o resto da vida.*

BONASSI, Fernando. 100 histórias colhidas na rua. São Paulo: Scritta, 1996.

- O conto caracteriza-se pelo uso enfático de uma figura de linguagem. Qual?
- Explique, empregando exemplos, como ela foi construída.
- Que efeito expressivo é obtido com o uso dessa figura de linguagem?

9. Leia um poema de Luiz Silva, poeta conhecido como Cuti.

Ferro

Primeiro o ferro marca

a violência nas costas

Depois o ferro alisa

a vergonha nos cabelos

Na verdade o que se precisa

é jogar o ferro fora

e quebrar todos os elos

dessa corrente

de desesperos.

CUTI. In: SANTOS, Luiz Carlos dos (org.). Antologia da poesia negra brasileira: o negro em versos. São Paulo: Moderna, 2005. (Lendo e Relendo – Poesia).

- Quais são os sentidos de ferro no primeiro e no terceiro versos?
- Em qual dessas ocorrências o eu lírico se refere à ideologia do branqueamento? Explique.
- Que sentido deve ser atribuído a ferro no sexto verso do poema?
- De que forma o poema constrói uma visão histórica da situação do negro?

# RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

1. a) O autor descreve Iracema fazendo uso de comparações e de metáforas entre a beleza da personagem e diversos elementos da natureza.

b) Espera-se que os estudantes identifiquem que especialmente o parágrafo do trecho lido expressa a relação da personagem com a natureza, estabelecendo uma harmonia entre elas. Da maneira como o escritor descreve o momento de repouso de Iracema, tudo parece estar em perfeita harmonia: a sombra da oiticica a protege, os ramos da acácia deixam cair flores sobre a personagem, os pássaros suavizam o canto para que ela descanse.

c) A chegada do guerreiro Martim. Espera-se que os estudantes comparem esse momento com a sugestão possível, feita por Alencar, considerando a chegada do colonizador português que rompe a harmonia da cultura indígena.

2. Espera-se que os estudantes percebam que o narrador tem a atenção centrada na figura de Iracema. A estratégia narrativa de ignorar o motivo da reação de Martim reforça esse ponto de vista e alerta o leitor para o fato de que, nesse sentimento ignorado, pode haver alguma coisa a mais do que o esperado.

3. A europeia e a indígena, respectivamente.

4. I) a – Uma caravela que se aproxima — a selva “sem folhas” (referência aos mastros), com “brancas asas” abertas (as velas), sustentada “por baixo” por um “negro monstro” (o casco).

b – Como os europeus ainda não haviam chegado ao continente, a embarcação que estão usando é desconhecida, restando ao pajé valer-se de seu repertório para interpretar o que vê.

c – A interjeição e as perguntas enfatizam o medo e a surpresa do pajé diante da imagem monstruosa que vê.

II) O fato de ser algo que chega para destruir o povo indígena. Os europeus matarão guerreiros, roubarão suas filhas e mulheres e trarão “cruza” e “impiedade”, além de desrespeitar as crenças e os costumes indígenas.

III) a – O poema usa métrica eneassílaba (nove sílabas).

b – Espera-se que os alunos notem que as sílabas mais fortes ocupam a terceira, a sexta e a nona sílabas.

c – Esse padrão cria um ritmo que contribui para a solenidade que envolve as palavras proféticas do pajé.

5. I) lisas / ásperas / leves / densas / las

II) a) a própria poesia

III) Referem-se ao termo "palavras".

6. eu fico fora de mim; eu fico assim; eu fico fora de mim; eu vou embora; eu fico fora de mim; eu fico bem assim.

7. b

8. a) A hipérbole.

b) A hipérbole foi construída por meio de uma seleção de vocábulos que expressam, de modo exagerado, as sensações de irritação do personagem. O ruído do despertador, por exemplo, parece “rachar” o crânio, o trânsito é “intransponível”; o calor, “insuportável”.

c) A hipérbole contribui para que o leitor seja introduzido na subjetividade do personagem e conheça sua relação conflituosa com o mundo.

9. a) No primeiro verso, ferro remete aos instrumentos usados para castigar os escravizados; no segundo, ao equipamento (“chapinha”) empregado para alisar os cabelos.

b) Na segunda ocorrência, em que o alisamento de cabelos é uma sujeição ao padrão de beleza branco.

c) No sexto verso, ferro simboliza tudo aquilo que mantém os negros “presos”, apesar de sua aparente liberdade.

d) Há uma oposição entre “primeiro”, que alude aos séculos de escravidão do negro no passado, e “depois”, que remete às consequências dela.

# ATIVIDADES EXTRAS

1. Um clube convidou seus associados para uma festa, publicando no boletim o seguinte texto O Departamento Social programou para o dia 30 de outubro a maior festa do chope que o clube já realizou. Comidas típicas alemãs e chopes distribuídos gratuitamente, a noite toda.

Um rapaz sócio do clube, foi à festa sem jantar e sem levar dinheiro. Lá chegando, constatou, surpreso que o chope era grátis, mas a comida era paga.

Pergunta:

O rapaz leu errado o convite? Justifique.

2. Explique os dois sentidos atribuídos à frase: A menina ficou só no jardim.

3. Explique a diferença de sentido entre as frases abaixo:

a) Elas leram o mesmo texto.

b) Elas leram mesmo o texto.

4. Leia a tira abaixo e responda ao que se pede:

## O melhor de Calvin Bill Watterson



a) Nesta tirinha do Calvin e Haroldo podemos observar a falta de **Concordância Verbal** em qual quadrinho? Indique-a!

b) O verbo "**conseguem**" não concorda com o sujeito "**ele**". O correto na norma-padrão seria:

# RESPOSTAS DAS ATIVIDADES EXTRAS

1. Não, pois a regra de concordância nominal diz o adjetivo após os substantivos pode flexionar de acordo com todos ou somente o último. No texto em questão, o sócio do clube entendeu a primeira possibilidade.
2. Pode-se atribuir a palavra "só" o fato de a menina estar desacompanhada (sozinha) ou de manter-se apenas naquele lugar, no jardim.
3. a) "Elas" leram textos iguais, de mesmo assunto e tipologia.  
b) "Elas" realmente leram o texto, isto é, fizeram leitura integral e atenciosa dele.
4. a) No 4º quadrinho: "Ele não conseguem me dobrar".  
b) Eles não conseguem me dobrar, seguindo a regra geral da concordância verbal.

# REFERÊNCIAS

✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens – Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.  
Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-portuguesa/se-liga-nas-linguagens-portugues>

Pdf do arquivo disponível em: [https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens\\_Port.pdf](https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf)

Acesso em: 04 de março de 2024.

**Conteúdo e atividades: “Romantismo: um movimento plural”, pp. 56-68.**

✓ Livro Didático “Práticas de Língua Portuguesa”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Disponível em: <https://www.edocente.com.br/pnld/praticas-de-lingua-portuguesa>

Pdf do arquivo disponível em: [https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD\\_2021\\_OBJETIVO\\_2/Obra-d2dc1fa8-7aff-44aa-91b4-8ea77613b52d/d2dc1fa8-7aff-44aa-91b4-8ea77613b52d.pdf](https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD_2021_OBJETIVO_2/Obra-d2dc1fa8-7aff-44aa-91b4-8ea77613b52d/d2dc1fa8-7aff-44aa-91b4-8ea77613b52d.pdf)

Acesso em: 04 de março de 2024.

**Conteúdo e atividades: Capítulo 1 – Tópico Práticas de leitura e análise literária Romances e circulação da literatura no século XIX (I), pp. 146-151 245.**

✓ Livro Didático “Multiversos: língua portuguesa: ensino médio”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/multiversos-lingua-portuguesa/>

Pdf do arquivo disponível em: <https://s3.amazonaws.com/pnld.ftd.com.br/wp-content/uploads/2021/08/06161043/0216P21013-MULT-LING-PORT-MT-EM-VU-MANUAL-001-416-PNLD22.pdf>

Acesso em: 27 de fev. de 2024.

**Conteúdo e atividades: “Pensar a língua: Período composto por coordenação”, pp. 131-137.**

**Conteúdo e atividades: Unidade Natureza Humana: Capítulo 1 – Tópico Práticas de leitura e análise literária, pp. 146-151;**

**Unidade Mundo do trabalho: Capítulo 1 – Práticas de leitura e análise literária 245.**

✓ <https://www.todamateria.com.br/contos/>

✓ <https://www.preparaenem.com/portugues/poema.htm>